

## TURISMO E CONFLITO POR TERRA NO PONTAL

Maira Angélica Pandolfi<sup>1</sup>

### Resumo:

O trabalho intitulado “Turismo e Conflito por terra no Pontal” resulta de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo realizar o levantamento e o estudo da demanda turística nacional e internacional, efetiva e potencial, aos assentamentos do MST no Pontal do Paranapanema. O Pontal do Paranapanema localiza-se no extremo oeste do estado de São Paulo e destaca-se como palco de conflitos fundiários entre posseiros, grileiros e estado. De acordo com informações obtidas no Núcleo de Estudos de Reforma Agrária (NERA), da Unesp de Presidente Prudente, os assentamentos do Pontal do Paranapanema recebem frequentemente a visita de turistas internacionais provenientes de toda América, Europa e até da África. Essa presença é, portanto, conhecida pelas lideranças e pelos assentados da região. Diante disso, nos indagamos sobre quais seriam, de fato, as possíveis variáveis que estariam despertando o interesse de turistas das mais diversas partes do mundo aos assentamentos do Pontal. O estudo da demanda efetiva e potencial e suas motivações implica o levantamento de diversas características que deverão ser coletadas por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, além de entrevistas realizadas com os turistas e com os assentados e suas lideranças. Esse roteiro privilegia critérios como: qualificação do turista; origem; nível de renda; nível de gastos com viagens; hábitos de viagem; motivação das viagens; indução das viagens e sua avaliação. Também deverão ser considerados como tópicos importantes nas entrevistas algumas variáveis da demanda que são fatores indicativos da motivação da viagem e do destino escolhido. Essas variáveis, em geral, comportam fatores demográficos, sociológicos, econômicos e turísticos.

Palavras-chave: Turismo, Demanda, Assentamentos, Cultura e Identidade

### Conflitos agrários no oeste paulista

O extremo oeste do Estado de São Paulo é conhecido como Pontal do Paranapanema, graças à sua localização na confluência dos rios Paraná e Paranapanema. É nas margens do Paranapanema que nos deparamos com a história de populações ribeirinhas fortemente marcadas pela construção de usinas hidroelétricas. Seu nome, Paranapanema, alude a essa história, já que é a junção de “paraná”, que significa “rio” em tupi guarani, e “panema”, palavra que agrega sentido negativo ao rio. Fortemente encachoeirado, o Paranapanema nunca se prestou à navegação, mas, no século 20, chamou atenção por seu potencial energético.

Além do município de Rosana e distrito de Primavera, localizados exatamente no encontro dos dois grandes rios, a região denominada Pontal do Paranapanema é

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual Paulista, Curso de Turismo, Unesp de Rosana, e membro do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) de Presidente Prudente.

Eixo temático 8:

“Movilidad de la población e identidad cultural Teoria y práctica de los flujos turísticos y recreativos. La territorialización turística: centros y circuitos; impacto y desarrollo.

formada por mais 31 municípios. Dentre eles, apenas 15 possuem assentamentos rurais: Rosana; Euclides da Cunha Paulista; Teodoro Sampaio; Mirante do Paranapanema; Sandovalina; Presidente Bernardes; Marabá Paulista; Presidente Epitácio; Caiuá; Presidente Venceslau; Piquerobi; Martinópolis; Rancharia; João Ramalho e Iepê.<sup>2</sup> Contudo, o Pontal do Paranapanema é a região do estado de São Paulo com maior número de assentamentos e de famílias assentadas.

Em meados do século XIX, teve início um efetivo processo de expansão e ocupação do oeste paulista. Desde sua ocupação, a região do Pontal tem sido palco de inúmeros conflitos fundiários entre posseiros, grileiros e estado. A lei 601 de 1850, a Lei de Terras, visou colocar um fim na ocupação pela posse, mas as terras possuídas anteriormente eram consideradas regulares (LEITE, 1998, p.38). Em razão disso, muitas propriedades não ocupadas foram adquiridas por grileiros, que falsificavam os títulos das terras tornando o documento amarelado, manchado ou picotado por grilos inseridos dentro de uma gaveta junto com o título.

Segundo Fernandes (1996, p.102), uma das lutas mais antigas entre posseiros e grileiros no Pontal ocorreu na Reserva Florestal Lagoa São Paulo (município de Presidente Epitácio) contra o grileiro Zé Dico. Fernandes assinala que as terras “foram griladas no início da década de sessenta e, nos inúmeros conflitos que ocorreram, vários posseiros e também o grileiro foram mortos”. Monbeig (1984), Leite (1998) e Fernandes (1996) nos fornecem uma série de exemplos acerca das artimanhas do processo de grilagem no oeste do Estado de São Paulo.

A história das ocupações do MST no Pontal<sup>3</sup> começou em 1990, na fazenda Nova Pontal, no distrito de Rosana, que apenas se emancipou em 1992. Contudo, após uma semana de negociações, as famílias foram despejadas por novecentos policiais, além de cachorros, cavalos e jagunços. Após este desastroso intento, os trabalhadores decidiram acampar nas margens da rodovia SP-613, nas proximidades da gleba XV de Novembro. Contudo, as famílias foram novamente surpreendidas pelos policiais e obrigadas a se retirarem. As famílias que conseguiram resistir permaneceram por mais um tempo e obtiveram o apoio de forças políticas como a Central Única dos Trabalhadores de São Paulo (CUT), a Comissão Pastoral da Terra (CPT/SP), a Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), o Partido dos Trabalhadores (PT), dentre outras. Dessa forma, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ganhou maior poder de mobilização e negociação, alcançando suas primeiras vitórias no Pontal. Em 1995, a região do Pontal do Paranapanema era uma das principais áreas de conflito e com o maior número de ocupações de terra. A partir dessa data, a situação da reforma agrária no Pontal começou a ser resolvida, já que após várias tentativas governamentais de desestabilizar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é que ele, paradoxalmente, se fortaleceu ainda mais. Foram as ocupações do movimento o vetor

---

<sup>2</sup> Estes dados foram fornecidos pelo Relatório do Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA), pertencente ao Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA), coordenado pelo Professor Dr. Bernardo Mançano Fernandes. De acordo com o relatório (1998 a 2007), os 15 municípios com assentamentos apresentavam um total de 1492 famílias assentadas. Atualmente, estes números têm oscilado, pois a cada dia surgem novos assentamentos no Pontal. É o caso, por exemplo, dos assentamentos Porto Maria, em Rosana, e Santo Expedito, no município de Teodoro Sampaio, entregues recentemente. Este último foi implantado oficialmente no dia 05 de fevereiro, com um total de 29 famílias beneficiadas. De acordo com dados da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), entre 2007 e 2008, a Fundação investiu mais de 5 milhões no Pontal do Paranapanema e, atualmente, a região conta com 91 assentamentos estaduais distribuídos em 13 municípios, que contemplam diretamente mais de 5,5 mil famílias. Estes dados foram retirados do portal de notícias do ITESP, na página: [http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/noticias/ntc\\_536.aspx](http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/noticias/ntc_536.aspx). Acesso em 14/02/09.

<sup>3</sup> Toda a história do MST em São Paulo está detalhadamente descrita e comentada na obra de FERNANDES, Bernardo Mançano. *MST – Formação e Territorialização*. São Paulo: Huittec, 1996

responsável por fazer valer o direito constitucional à terra, mobilizando milhares de famílias a contestarem o complexo grilento do Pontal.

### **A complexa realidade dos assentamentos e o turismo**

De um modo geral, as terras do Pontal são arrecadadas por meio de ações judiciais propostas pela Procuradoria Geral do Estado com o objetivo de definir o que é devoluta e o que é particular. As terras devolutas são destinadas à criação de assentamentos, sob a administração da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). Este órgão encarrega-se de fazer o planejamento territorial do assentamento, levando em conta a preservação de áreas de proteção ambiental, abertura de estradas e instalação de postos de saúde, escolas e galpões. Em conjunto com as famílias assentadas, elabora-se um Plano de Desenvolvimento do Assentamento, com um diagnóstico das potencialidades da área e seu desenvolvimento.

Sob a ótica da economia, um assentamento, ao comercializar seus produtos, gera recursos para o município e também para a receita do governo, por meio do pagamento de impostos. Contudo, para o MST o assentamento não é apenas uma unidade produtiva, mas também um núcleo social. Morissawa (2001, p.227), adverte que o assentamento, “mais do que um lugar de produção, é um centro de convivência, onde se realizam sonhos, se criam filhos e inclusive se enterram os entes mortos”. Nesse sentido, um dos maiores desafios enfrentados pelo movimento é a continuidade da luta após a aquisição do assentamento, incentivando a proximidade entre os lotes e a organização de agrovilas e núcleos de base que possam promover a cooperação e criar uma nova estrutura social no assentamento.

De acordo com Bergamasco e Norder, os assentamentos rurais podem ser definidos, em linhas gerais, como:

(...) criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra, em benefício dos trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra. Como o seu significado remete à fixação do trabalhador na agricultura, envolve também a disponibilidade de condições adequadas para o uso da terra e o incentivo à organização social e à vida comunitária (BERGAMASCO e NORDER, 1996, p.07-08).

No tocante à vida comunitária nos assentamentos, explicitada por Bergamasco e Norder, podemos verificar que eles apresentam várias formas de cooperação, em associações ou cooperativas. Também é comum encontrarmos nos assentamentos do MST unidades agroindustriais que envolvem abatedouros de bovinos, suínos e aves, laticínios, diversos tipos de legumes e frutas, além de ervateiras.

Em um estudo intitulado “Assentamento, sua cultura, identidade e organização”<sup>4</sup>, Beledelli e Medeiros assinalam que apesar das diferenças entre os assentamentos é possível visualizar traços comuns entre eles que lhes garantem uma identidade, quando se pensa em um assentamento do MST. Segundo as autoras, a “identificação do que passa ser um assentamento na sua viabilização e na obtenção de resultados sociais pode ser visualizada através do processo de organização da produção,

---

<sup>4</sup> Artigo que se encontra nos Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

através do qual os assentados estabelecem relações fundamentais para a vida no assentamento” (2005, p.1732). Dessa forma, verifica-se a importância da memória nessa nova realidade de ser assentado e no movimento que realizam nos mais diversos lugares do território. Assim, na proximidade com a terra, Bogo (2001, p.29) destaca que “esta memória nos acompanha e é com ela que principiamos a organização de um novo momento histórico, procurando produzir uma nova existência”.

Pesquisas sobre reforma agrária e assentamentos em São Paulo<sup>5</sup> têm revelado impactos internos e externos aos assentamentos rurais que mostram uma nova realidade no espaço agrário. Como fatores internos, estas pesquisas revelam que é possível perceber a melhoria de renda das famílias, a criação de empregos, bem como melhores condições de educação, alimentação e saúde. Externamente, mostram a revitalização do meio rural e tomam como exemplo a região do Pontal, principalmente os municípios de Mirante do Paranapanema, Caiuá, Presidente Venceslau e Sandovalina, onde verifica-se uma alteração na paisagem e no padrão de distribuição da população nos espaços rurais.

De acordo com o levantamento da demanda internacional aos assentamentos do MST no Pontal, constatamos que é na região de Mirante do Paranapanema que se concentra a maior parte das visitas realizadas pelos estrangeiros em nossas terras. Uma das expedições mais importantes, ou seja, que trouxe um significativo número de visitantes internacionais, com registros que nos possibilitam delinear o seu perfil e suas impressões sobre o que viram nos assentamentos, foi a do Grupo de Trabalho em Desenvolvimento Rural da CLACSO, em agosto/setembro de 2005, coordenada pelo professor Bernardo Fernandes Mançano. Nesta visita aos assentamentos, estiveram presentes: Carlos Vacaflares e Pilar Lizárraga de JAINA, Tarija, Bolívia; Andrés Uceda da Universidade San Simon de Cochabamba, Bolívia; Miguel Teubal e Norma Giarracca, da Universidade de Buenos Aires, Argentina; Harry Vanden, da Universidade do Estado da Flórida, Estados Unidos; Cliff Welch e Jorge Montenegro, da Unesp de Presidente Prudente, Brasil, e Douglas Mansur, da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, Brasil. Também participaram vários estudantes de pós-graduação em Geografia da Unesp e integrantes do INCRA. A visita percorreu o acampamento Patativa do Assaré; os assentamentos Paulo Freire, Antônio Conselheiro e Che Guevara. Com relação a este último, convém destacarmos o registro das impressões da visitante boliviana Pilar Lizárraga, que realiza comparações interessantes e bem humoradas acerca da gastronomia local:

*Cuando aún las imágenes de “Patativa do Assaré” seguían en nuestras retinas, pasamos por el asentamiento “Paulo Freire”, por “Antonio Conselheiro”. Cambió el paisaje, el latifundio omnipresente deja paso a las casas de los asentamientos, la tierra trabajada, el sueño cumplido. Llegamos al asentamiento “Che Guevara”. Es uno de los primeros en esta región del*

---

<sup>5</sup> Sobre esse tema recomendo um dos importantes trabalhos realizados por membros do NERA, que é a Dissertação de Mestrado de Cristiane Barbosa Ramalho – Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos rurais no município de Mirante do Paranapanema – região do Pontal do Paranapanema – SP, 2002, orientada por Bernardo Mançano Fernandes. Este trabalho trata dos impactos socioterritoriais em três dimensões: política, social e econômica. É também de suma importância as pesquisas de Sônia M. P. P. Bergamasco e Norder, Luís A. C., et.all., que resultaram no artigo sobre “A diversidade dos impactos locais e regionais dos assentamentos rurais no estado de São Paulo”, presente na obra Assentamentos Rurais: mudança social e dinâmica regional (2004), p.97-140. O artigo resultou de uma pesquisa em assentamentos do estado de São Paulo com no mínimo dois anos de existência e os implementados na década de 80. Para a realização da pesquisa de campo, foram selecionados os seguintes projetos: Sumaré I, Sumaré II, Fazenda Reunidas e Bela Vista do Chibarro, os mais antigos; e os assentamentos Santa Clara, São Bento e Estrela D’Alva, mais novos.

*Estado, tiene 13 años. Somos recibidos por Seu Guilherme en una casa que se prepara para una comida colectiva. La casa con gran alero, árboles, hamaca para los niños y una gran galería donde se realizará la comida. BMF nos presenta, nombre y lugar de origen de cada uno en una situación llena de risas y bromas y le pide a nuestro anfitrión que en 30 segundos nos cuente la historia de la región. Nuevamente las risas se entrelazan. Recorremos la explotación, la cría de cerdos para la autosubsistencia (familia extendida), huerta, caña para cachaça. Seu Guilherme tiene un proyecto con plantaciones de mamona para combinar este fruto con otras oleaginosas para la producción de biodiesel. Descubrimos una caña de azúcar marrón, grande y le pedimos probarla. Nuestro anfitrión toma la macheta, la pela y terminamos todos chupando ese delicioso primer jugo de la caña repitiendo un ritual de toda zona cañera latinoamericana. Seu Guilherme insiste en que no le conviene vender la carne de cerdo en el mercado por los bajos precios. Tienen un freezer donde guarda la carne que van usando a lo largo del año. Se siente orgulloso de su producción de frijoles. Nos muestra las bolsas: 30 dólares cada una con 70 kg; nos dice que al comienzo de la zafra estaba a 50 dólares pero fue bajando. Almorzamos en la amplia galería, en una larga mesa que ocupamos después de servirnos el arroz blanco, el frijol, la mandioca, el cerdo. Todo delicioso, simple, cultivado “en casa” (menos el arroz) con el sabor y aroma de las comidas campesinas de todo el mundo. Los ajíes nos tientan, los probamos pero luego sufrimos las consecuencias, sobre todo el equipo boliviano. Las particularidades agronómicas de cada región dan distintos niveles de picante, estos no se parecen al mexicano ni al boliviano....los integrantes de los “estudios rurales” aprendimos algo sobre los picantes de los ajíes y chiles<sup>6</sup>.*

Aos olhos dos estudiosos do fenômeno turístico, é impossível não perceber o olhar atento de Pilar às formas de hospitalidade dos habitantes locais, bem como as inevitáveis comparações gastronômicas que diversificam e enriquecem o paladar, revelando particularidades da cultura do camponês migrante. A valorização do modo de cultivar e preparar os alimentos, expressa nas impressões de Pilar quando menciona que é tudo simples e caseiro, nos remete às investigações de Moletta (2004), que destaca como principais atrativos do turismo rural a cultura local (as origens, a história, hábitos e costumes) e a gastronomia, visto que no meio rural a gastronomia encontra suas origens, contando com mais tempo de preparação e matéria-prima de primeira qualidade. Além disso, convém ressaltar as idéias de Barreto (2003) sobre as manifestações culturais tradicionais que, segundo a estudiosa, devem ser tratadas pelo turismo de forma responsável, ou seja, funcionando como um grande estímulo à manutenção da identidade das populações receptoras.

Seguindo as sendas de nossa pesquisa, encontramos nas atividades acadêmicas e eventos realizados pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) um grande fator motivacional da demanda internacional aos assentamentos. Nesse contexto, vale mencionar os dados coletados com membros dos grupos de pesquisa em Geografia da Unesp de Presidente Prudente e grupos de pesquisa em Turismo da Unesp de Rosana.

Dentre os eventos voltados à discussão da problemática do campo e que resultaram em ações incentivadoras de uma demanda nacional e internacional aos assentamentos do Pontal destacamos o Simpósio Internacional de Geografia

---

<sup>6</sup> Pilar Lizárraga Aranibar, economista, 37 anos, boliviana, pertencente a Comunidade JAINA de estudos, em Tarija, Bolívia. Informações registradas em seu relatório sobre a visita de campo realizada pelo Grupo de Trabalho em Desenvolvimento Rural da CLACSO, coordenado por Bernardo Mançano Fernandes, na Unesp de Presidente Prudente, em agosto/setembro de 2005.

Agrária/Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira, que ocorreu no período de 10 a 15 de novembro de 2005, na Unesp de Presidente Prudente. Os trabalhos de campo fizeram parte da programação do evento e possibilitaram a visita de estudiosos de diversos países aos assentamentos, reassentamentos e acampamentos de trabalhadores rurais. Essas atividades foram divididas em 10 grupos e distribuídas com diferentes percursos ao longo do Pontal do Paranapanema. Dessa vez, foram visitados: o assentamento Nova Pontal, no município de Rosana, o reassentamento Rosanela, no município de Euclides da Cunha e a Usina Hidroelétrica Sérgio Motta, em Primavera. Nessa atividade, contamos com visitantes do México, Paraguai, Espanha, África e Estados Unidos.

Com suas pesquisas voltadas à problemática do campo, estudo e implementação do turismo no espaço rural do Pontal do Paranapanema, o Grupo de estudos e Pesquisas de Turismo no Espaço Rural (GEPTER), do Curso de Turismo da Unesp de Rosana, coordenado pela professora Rosângela Custódio Cortez Thomaz, em parceria com o Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA), coordenado pela professora Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol e Antonio Nivaldo Hespanhol, promoveram em novembro de 2008 o Seminário de Turismo no espaço rural e desenvolvimento local da Unesp – SETER. Este evento, contou com a presença de pesquisadores internacionais como o professor Xosé Santos Solla, da Universidade de Santiago de Compostela, que proferiu a palestra sobre “Turismo no espaço rural: tendências da demanda turística internacional” e também visitou os assentamentos do município de Rosana.

A cidade de Rosana, onde está instalado o Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP), está localizada no Pontal do Paranapanema. A cidade surgiu na década de 1950, a partir do projeto de implantação do ramal ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana, o “Ramal de Dourados”. Este interligaria a cidade de Presidente Prudente até a barranca do rio Paraná, próxima à confluência com o rio Paranapanema, e por meio de balsas, os trilhos se estenderiam até Dourados, no Mato Grosso do Sul. No ponto final dos trilhos a empresa responsável pela construção do ramal, a Camargo Correia, decidiu “construir” uma cidade. A tal cidade foi chamada de Rosana, nome de uma das filhas de Sebastião Camargo. O núcleo urbano de Rosana pertencia, juridicamente, à cidade de Presidente Epitácio, mas no início dos anos 60 a população, por meio de um plebiscito, formou uma posição favorável para que Rosana passasse a pertencer ao município de Teodoro Sampaio em razão de sua maior proximidade com esta cidade; fato que acabou ocorrendo em 1964 (LEITE, 1998).

O município de Rosana teve como marco de sua história a construção das usinas hidroelétricas (UHE). A construção da UHE “Engenheiro Sérgio Motta” iniciou-se na década de 70 e deu origem ao distrito de Primavera, que foi implantado na década de 80 com o projeto da Hidrobrasileira S/A Engenharia e Consultoria Técnica da Cia Energética de São Paulo (CESP). Sua construção ao longo da rodovia teve como objetivo situá-lo próximo à cidade de Rosana (que dista aproximadamente 12 Km de Primavera), ao canteiro de obras e ao novo sistema de ligação entre São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Essas foram as primeiras ações que deram base ao surgimento de Primavera e nos ajudam a entender como se desenvolveu a cidade e também conhecer a sua história. Com a construção das duas UHE, a de Rosana (no rio Paranapanema, em 1987) e a de Primavera (no rio Paraná, em 1999), surgiu concomitantemente a necessidade de mão-de-obra, principalmente para a sua construção, funcionamento e manutenção. E dessa necessidade da vinda de pessoas para tais atividades acabou-se por povoar essa área, originando assim o Distrito de Primavera.

A base da economia do município de Rosana esteve, por cerca de vinte anos, pautada na pesca comercial e nos empregos gerados pela construção de duas barragens

no município. Este estado de coisas agravou-se a partir do fechamento dos vertedouros das duas represas, a do Rio Paraná e a do Rio Paranapanema, que fez cair bruscamente a pesca comercial. De acordo com os pescadores da localidade, foi a partir disso que a pesca esportiva ou o turismo de pesca ganhou relevo na região.

As transformações no ambiente causadas pela construção das barragens criaram características que favoreceram o aumento da população de tucunarés, peixe muito cobiçado na pesca esportiva. Em contrapartida, algumas espécies de peixes nativos praticamente desapareceram, prejudicando muito a pesca comercial. Esses fatos, segundo os pescadores, estão atrelados também à diminuição da qualidade do rio e degradação do meio ambiente por todos aqueles que usufruem dos atrativos naturais do município. Tais fatos têm ocasionado uma verdadeira crise na economia ribeirinha que hoje apenas consegue sobreviver conciliando a atividade pesqueira ao turismo.

## **Considerações Finais**

Diante desse panorama da pesca e da importância histórica e social de seus assentamentos de reforma agrária, o Curso de Turismo da Unesp de Rosana têm voltado suas pesquisas para as mais diversas áreas do conhecimento, visando desenvolver o estudo das possibilidades de implementação de um turismo sustentável na região. A propósito desse tema, destaca-se como um dos estudos pioneiros a pesquisa de Luciana Pereira de Moura Carneiro, “Diagnóstico do potencial turístico dos assentamentos rurais do município de Rosana”<sup>7</sup>, que verifica a possibilidade de implantação de uma nova atividade econômica, como o Turismo, em alguns lotes dos assentamentos da região de Rosana, como proposta de complementar a renda dos assentados. Esta pesquisa realizou um levantamento minucioso do histórico e das características socioeconômicas dos assentamentos Gleba XV de Novembro, Nova do Pontal e Bonanza. A partir dos dados coletados, constatou-se que o assentamento Nova do Pontal é, atualmente, o mais preparado para a implantação de atividades turísticas. Este assentamento data de 1998 e foi formado tanto por militantes dos movimentos sociais MST e MAIS, como ex-funcionários das fazendas e os sindicatos de Porto Primavera. Este assentamento conta com infra-estrutura básica como posto de saúde, escola e igrejas. As propostas apresentadas na pesquisa de Carneiro baseiam-se no Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2003), que prevê a atividade turística no interior das unidades de produção dos agricultores familiares dispostos a compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando o bem-estar aos seus visitantes.

Contudo, é importante salientar a necessidade do levantamento detalhado da demanda turística aos assentamentos do Pontal, sobretudo aqueles que estão mais aptos a desenvolver atividades turísticas, como o Nova do Pontal. Desse modo, realizamos algumas entrevistas com assentados da Nova do Pontal, em visita ao lote do senhor Xanxo José Diniz, que tem na pecuária leiteira sua principal atividade. Neste primeiro contato, fomos surpreendidos por um caderno de registros de visitantes feito pela família Diniz e constatamos um número significativo de visitantes, com predomínio de parentes de famílias assentadas da região, oriundas de cidades próximas e até de outros

---

<sup>7</sup> O projeto de pesquisa desenvolvido no período de março de 2005 a fevereiro de 2007, orientado pelos professores doutores Rosângela Custódio Cortez Thomaz e Edson Luis Piroli, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP). Encontra-se disponível em <http://biblioteca.rosana.unesp.br/upload/carneiro.pdf>.

estados do norte do país. Há também registros de visitantes internacionais oriundos dos Estados Unidos da América e da Holanda. O lote da família Diniz chama atenção por sua diversidade de culturas. Ali, plantam-se bananas, feijão, mandioca, milho, amendoim, melancia, eucalipto e frutas diversas. Desse cultivo, retira-se o sustento da família e o excedente é comercializado na feira do distrito de Primavera. Ao ser interrogado acerca da possibilidade de implantar atividades turísticas, Xanxo assinalou que o único impeditivo atualmente é a falta de infra-estrutura para receber os visitantes, como alojamento e banheiro, mas mostrou-se receptivo a esta proposta. Lotes como o da família Diniz poderão, futuramente, desenvolver o agroturismo, atividade na qual os visitantes conhecem a rotina do campo e consomem frutas e produtos produzidos no local. Com a intenção de melhorar a renda dos habitantes da zona rural, a região oeste do estado de São Paulo participa desde o ano de 2005 da elaboração e implantação do projeto “Circuito Turístico Oeste Rios”, gerido inicialmente pelo SEBRAE (Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa) e pelas prefeituras dos municípios que participam do projeto. Atualmente, este projeto também tem recebido o apoio e a parceria das universidades do entorno. A proposta de desenvolver atividades de agroturismo na região de Rosana tem sido acatada por alunos e docentes do Curso de Turismo da Unesp, que desenvolvem projetos de pesquisa no espaço rural<sup>8</sup>.

O estudo da demanda turística aos assentamentos do Pontal, ainda em fase inicial, tem apresentado um panorama bastante diversificado. Nos lotes visitados, que compreendem os assentamentos Nova do Pontal e Gleba XV de Novembro, destaca-se um público de diferentes faixas etárias, composto pelos familiares dos assentados. As visitas desses turistas costumam ocorrer nos meses de recesso escolar, ou seja, dezembro, janeiro e fevereiro. Como muitos assentados dessa região migraram dos estados do Nordeste e Paraná, há registros de famílias de visitantes provenientes desses estados e, sobretudo, das cidades circunvizinhas aos assentamentos. Ainda no que se refere aos assentamentos da região de Rosana, verificamos uma mudança no perfil dessa demanda a partir de 2005 e 2006, pois com a vinda do Curso de Turismo da Unesp ao Pontal, implantado em 2003, os assentamentos do Pontal tem recebido a visita freqüente de estudantes que passaram a desvendar, com olhos curiosos, essa complexa realidade camponesa.

---

<sup>8</sup> THOMAZ, R. C. C.; CARNEIRO, L. P. de M. Roteiros turísticos rurais: uma forma de inclusão social para famílias moradoras do Assentamento Nova do Pontal em Rosana – SP. *Anais do Seminário de Turismo no espaço rural e desenvolvimento local da Unesp*. 6 a 9 de novembro de 2008. Presidente Prudente – SP. 14 p.

CRUZ, P. M. Turismo e Agroecologia é Possível? Estudo de Viabilidade no Assentamento Nova do Pontal com Base na Permacultura. 2008. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Turismo), orientado pela Profa. Cláudia Corrêa de Almeida Moraes – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rosana, SP.

VEIGA, A. C. P.; PIROLI, E. L. Estudo das condições atuais do Balneário de Euclides da Cunha Paulista, SP, visando sua preservação ambiental e turística. *Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. III, ano 2007. Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista.

Disponível em:

<http://www.amigosdanatureza.org.br/noticias/358/trabalhos/350.artigotupa2007Aline.pdf>. Acesso em 14/02/09.

## Referências Bibliográficas:

BARRETTO, M. *Turismo e legado cultural*. 4.ed. Campinas: Papirus, 2003.

BELEDELLI, S.; MEDEIROS, R. M. V. de. Assentamento, sua cultura, identidade e organização. *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, 20 a 26 de março de 2005, Universidade de São Paulo.

BERGAMASCO, S. M. P. P; NORDER, L. A. C.; et.all. A diversidade dos impactos locais e regionais dos assentamentos rurais em São Paulo. In: MEDEIROS, L. S. de. ; LEITE, S. (orgs.) *Assentamentos Rurais: mudança social e dinâmica regional*. São Paulo: Mauad, 2004. p.97-140.

BERGAMASCO, Sônia Maria Pessoa; Norder, Luís A. Cabello. *O que são assentamentos rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

BOGO, A. *O MST e a Cultura*. 2.ed. Cadernos de Formação, n.34. ITERRA: 2001.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar*. [S. l., s. n.], 2003/2007.

CARNEIRO, L. P. M. *Diagnóstico do potencial turístico dos assentamentos rurais do município de Rosana*. Rosana: Campus Experimental de Rosana, 2005. 15 f. Projeto de Pesquisa enviado a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2005.

CRUZ, P. M. Turismo e Agroecologia é Possível? Estudo de Viabilidade no Assentamento Nova do Pontal com Base na Permacultura. 2008. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso(graduação em Turismo), orientado pela Profª. Cláudia Corrêa de Almeida Moraes – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rosana,SP.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra: Formação e territorialização em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

LEITE, J. F. *A Ocupação do Pontal do Paranapanema*. São Paulo: Hucitec, 1998

MOLETTA, V. B. F. *Turismo Rural*. 4ª ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004.

MONBEIG, P. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORISSAWA, M. *A História da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

RAMALHO, C. B. Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos rurais do município de Mirante do Paranapanema – região do Pontal do Paranapanema – SP. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente, 2002.

THOMAZ, R. C. C.; CARNEIRO, L. P. de M. Roteiros turísticos rurais: uma forma de inclusão social para famílias moradoras do Assentamento Nova do Pontal em Rosana –

SP. *Anais do Seminário de Turismo no espaço rural e desenvolvimento local da Unesp*. 6 a 9 de novembro de 2008. Presidente Prudente – SP. 14 p.

VEIGA, A. C. P.; PIROLI, E. L. Estudo das condições atuais do Balneário de Euclides da Cunha Paulista, SP, visando sua preservação ambiental e turística. *Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. III, ano 2007. Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista.